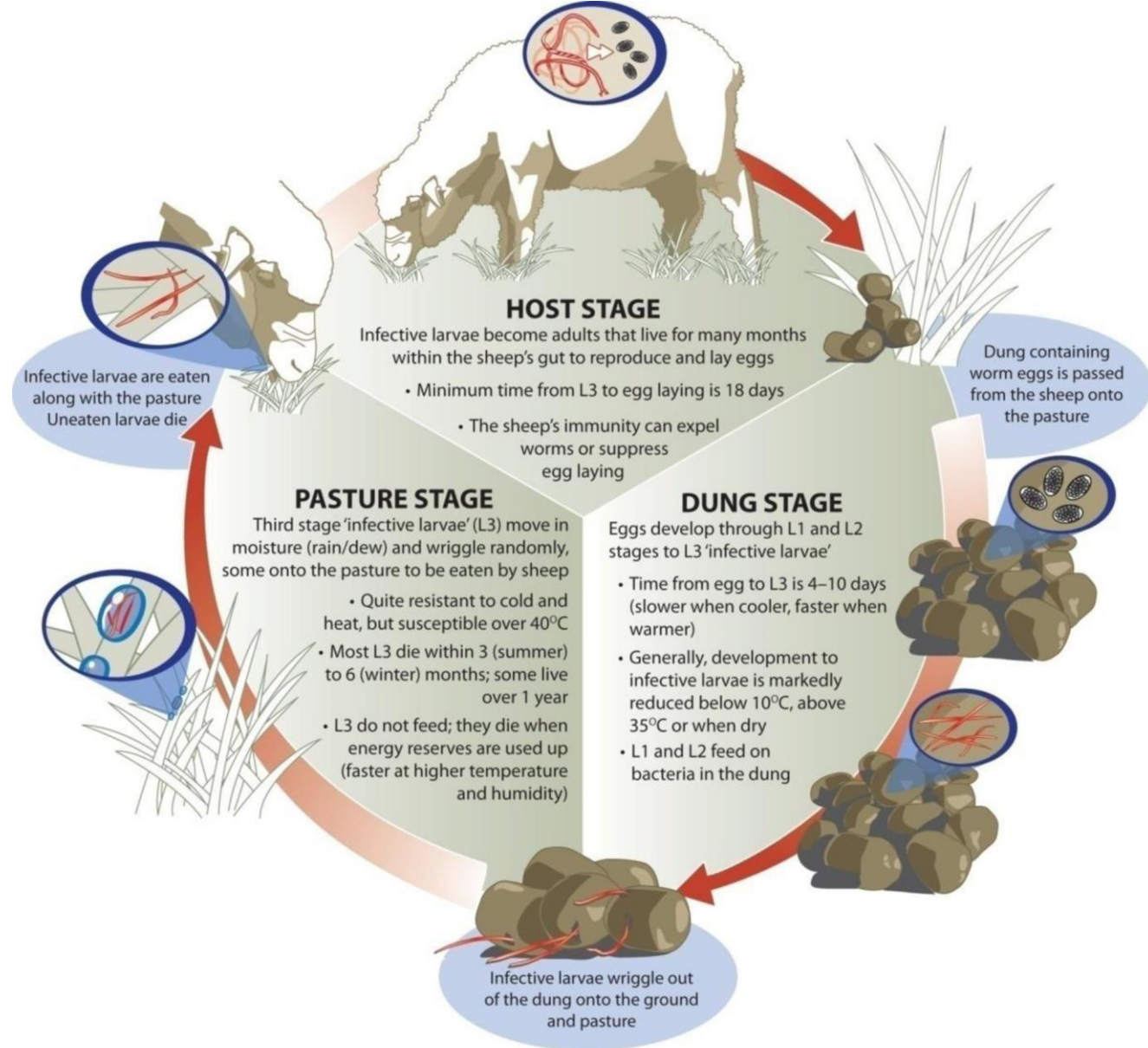


# Como o hábito de crescimento da planta interfere sobre a carga parasitária em ovinos?

Monteiro, A.L.G. & Barros, C. O manejo das pastagens e a verminose

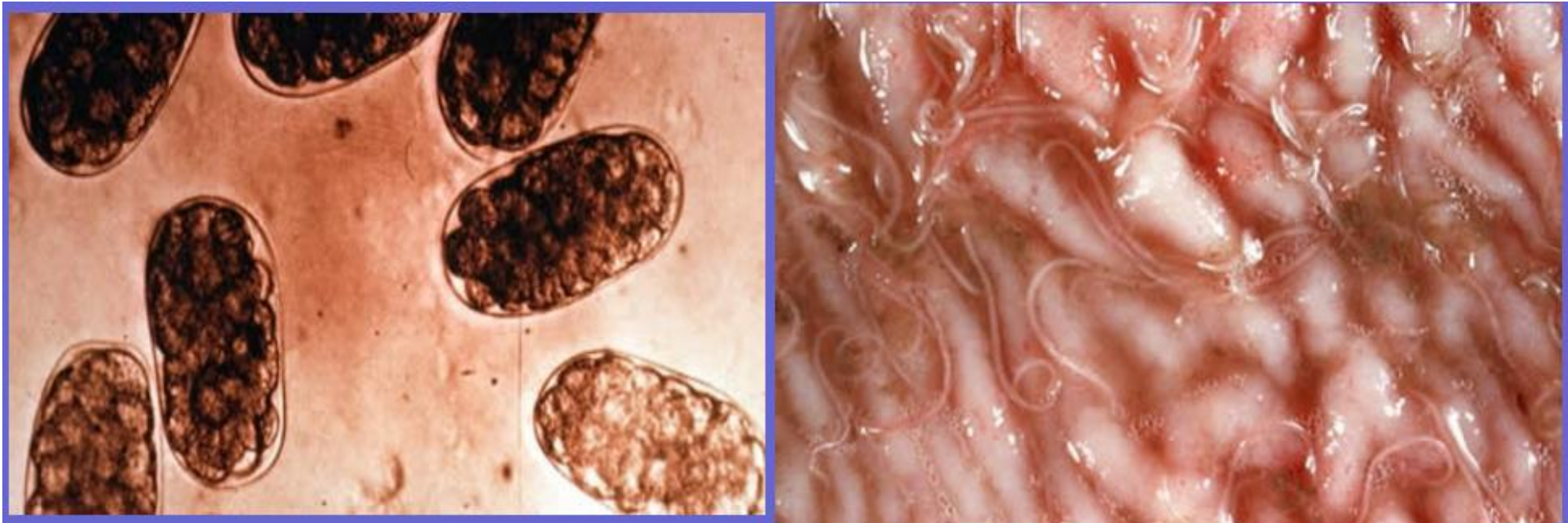
<http://www.milkpoint.com.br/radar-tecnico/ovinos-e-caprinos/o-manejo-das-pastagens-e-a-verminose-37336n.aspx>



**Parasitas gastrointestinais são uma das principais causas de baixa produtividade de ovinos e caprinos, sendo responsáveis por prejuízos econômicos, tanto em regiões de clima tropical, quanto em regiões de clima temperado**

*Haemonchus contortus*  
*Trichostrongylus colubriformis*  
*Strongyloides papillosus*  
*Oesophagostomum colubianum*

Espécies de maior prevalência e maior intensidade de infecção, sendo considerados os de maior importância econômica na produção de ovinos



*Haemonchus contortus*. À esquerda, ovos em microscopia eletrônica; à direita, larvas no abomaso de ovelha (Manual Merck)





**Importância do controle do grau de contaminação larval no pasto**

- A **arquitetura da planta (hábito de crescimento)** influencia a quantidade de larvas presentes no pasto
- O **manejo da pastagem** influencia a quantidade de larvas presentes no pasto e no animal
- O **método de pastejo** influencia a quantidade de larvas presentes no pasto e no animal





## 1) Sobre a arquitetura (hábito de crescimento) da planta:

Espécies forrageiras **de pequeno porte com crescimento ereto**, há maior facilidade para migração de larvas infectantes em direção ao terço superior das plantas, o que eleva a ingestão dessas larvas pelos animais com consequente infecção.



Ex. Pensacola



# 1) Sobre a arquitetura (hábito de crescimento) da planta:

Espécies forrageiras com **hábito de crescimento prostrado** mantêm microclima favorável à sobrevivência das larvas dos helmintos



Gênero *Cynodon* (Coast Cross, Tiftons e Estrela) e *Digitaria* (Pangola) começaram a ser preteridos por alguns criadores (Santos et al., 2005)



1) Sobre a arquitetura (hábito de crescimento) da planta:

Dosséis muito fechados, com ampla cobertura do solo pelos estolões têm menor penetração de raios solares.

O sombreamento gera ambiente adequado para manutenção das formas infectantes em local de fácil acesso para serem ingeridas pelos animais em pastejo.

Esse sombreamento reduz a dessecação de ovos e larvas dos parasitas presentes no ambiente (Gomes, 2003).





## 1) Sobre a arquitetura (hábito de crescimento) da planta:

Plantas de crescimento **ereto e porte mediano**, como os cultivares de *Panicum maximum* cv. Aruana e *Pennisetum purpureum* cv. Anão ou Kurumi (capim-elefante), devido às suas características morfológicas típicas das forragens **cespitosas**, possuem arquitetura mais aberta e ocupam menor área de solo, o que permite penetração de raios solares e ventos que afetam a umidade e estabilidade térmica do microclima, além de reduzir a umidade das fezes e criar condições desfavoráveis ao desenvolvimento e sobrevivência de larvas

(Souza, 2006)













## 2) Sobre o manejo da pastagem:

Entre os fatores de manejo que influenciam a carga parasitária nos animais em pastejo destacam-se altura e oferta de forragem.

Os animais mantidos em pastagens com baixa oferta de forragem (pastos mantidos baixos) são forçados à pastejar mais próximo ao solo, favorecendo, portanto, a infecção pelas larvas infectantes (Costa et al., 1991).



Como o estrato pastejado pelos ovinos corresponde a aproximadamente 50% da porção superior da planta (Carvalho, 1997), é importante a manutenção de altura adequada da pastagem, a fim de reduzir o risco de ingestão de grande quantidade de larvas infectantes.



## 2) Sobre o manejo da pastagem:

De uma forma geral, as larvas concentram-se mais próximo ao solo e a contaminação diminui consideravelmente nos estratos acima de 10-15 cm da altura da planta. Considerando que a altura de manejo das principais pastagens utilizadas para ovinos fica acima desse intervalo, manejando-se corretamente a pastagem, com oferta e altura adequada, dificilmente o produtor irá submeter os seus animais à excessiva contaminação por larvas em estratos baixos da forragem e atenderá as exigências em qualidade da mesma.



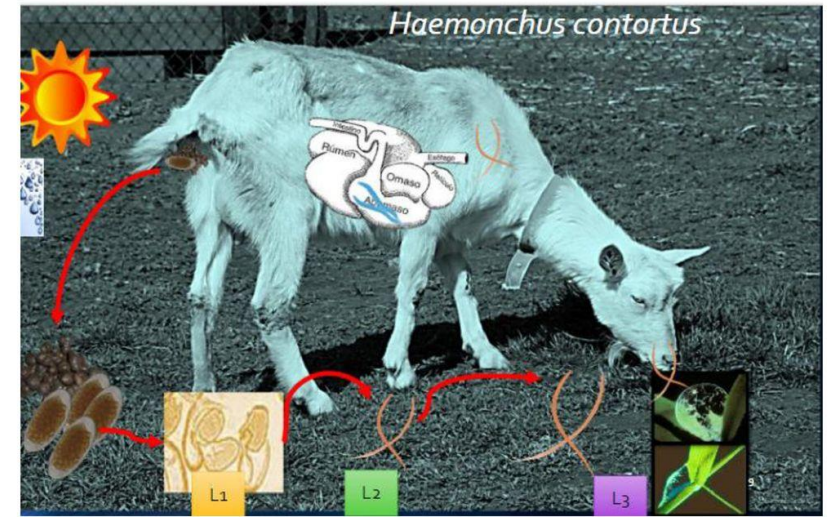
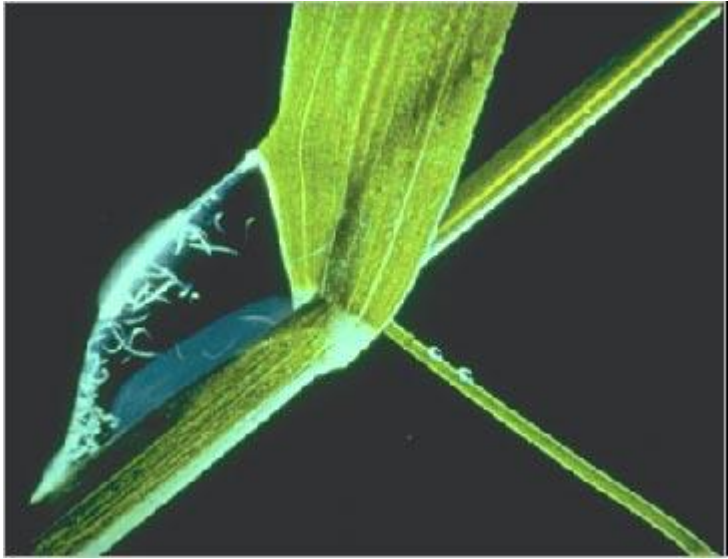
**Tabela 1.**  
Recomendações de altura para entrada dos animais (interrupção da rebrotação) para diversas gramíneas forrageiras tropicais sob pastejo rotativo.

	Altura de entrada	Altura de saída
Mombaça	90 cm	30 a 50 cm
Tanzânia	70 cm	30 a 50 cm
Elefante (Cameroon)	100 cm	40 a 50 cm
Marandu	25 cm	10 a 15 cm
Xaraés	30 cm	15 cm
Tifton-85	25 cm	10 a 15 cm
Coascross e Florakirk	30 cm	10 a 15 cm



## 2) Sobre o manejo da pastagem:

Camuset (1994) descreveu movimentação vertical das larvas (fototropismo) nas horas mais amenas da manhã, ou seja, em torno das 7:30 horas até às 10:00 horas, período no qual as larvas dos parasitas encontravam-se nas porções superiores das plantas.



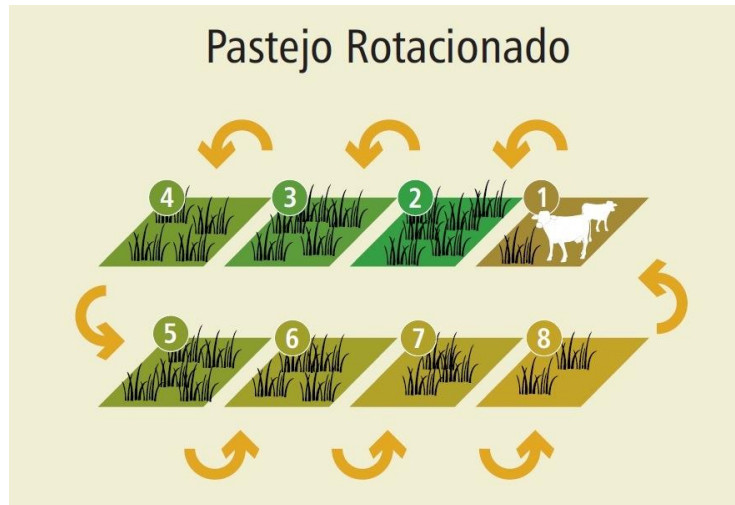
A larva na pastagem nas horas mais frescas do dia, aumentando a chance de infecção

Essa informação chamou a atenção, e levou à conduta de evitar que os animais tenham acesso ao pasto no começo da manhã, pois a alta umidade no estrato superior da planta elevaria o número de larvas infectantes que poderiam ser ingeridas pelos animais.



### 3) Sobre o método de pastejo:

Faça uma pesquisa sobre como o método de pastejo (lotação contínua ou pastejo rotacionado) afeta a carga parasitária em ovinos.



A utilização de pastejo simultâneo ovinos + bovinos, é capaz de minimizar a carga parasitária dos ovinos?

<https://www.milkpoint.com.br/artigos/producao/pastejo-misto-entre-ovinos-bovinos-e-caprinos-vantagens-e-limitacoes-55576n.aspx>

